



*Juiz de Fora, 10 de agosto de 2020.*

Com a aprovação do Ensino Remoto Emergencial, devido à pandemia de COVID-19, a Universidade Federal de Juiz de Fora forneceu aos/às estudantes e-mails institucionais vinculados ao Google Classroom para a realização das atividades acadêmicas. Os e-mails foram disponibilizados pelo SIGA, a partir do CPF da/do aluna/o, e poderiam ser alterados posteriormente.

No dia 02/09/2020, foi encaminhada ao DCE uma reclamação referente a não inclusão do nome social nas plataformas usadas pela UFJF para o acesso às aulas no Ensino Remoto Emergencial. Nas opções de alteração do login na plataforma, aparecem apenas aquelas que referenciam o nome de registro. Entendemos que a utilização do nome de registro civil, sem menção alguma ao nome social nas instâncias da universidade, configura violência contra as/os alunas/os trans. Levando em conta a Resolução nº24/2019 do Conselho Superior da UFJF, que aprova e dispõe sobre o uso do nome social e a utilização dos espaços segregados por gênero no âmbito da UFJF, é inaceitável que as/os alunas/os que fazem uso do nome social regulamentado na universidade não tenham a opção de usar o mesmo no login do e-mail institucional.

Além dessa questão, a problemática se estende, já que o nome vinculado à conta do Google para o ERE também é o nome de registro civil e não o nome social. O recurso de alteração de nome não está disponível e o nome constante no registro civil fica exposto a todas/todos que utilizam a plataforma.

Ressaltamos a importância da utilização do nome social quando falamos da inclusão da população de travestis e transexuais, fator de extrema importância para a criação de um ambiente de convívio social mais seguro e humanizado. Fora a resolução vigente de nº24/2019, a UFJF possui resoluções referentes ao uso do

nome social desde 2015 (nº06/2015 e nº04/2017), mas demonstra negligência ao permitir que episódios como esse ocorram. Destacamos que quando foi feito, no SIGA, questionário de diagnóstico sobre as condições de acesso das/dos estudantes, o nome social também não foi incluído para quem o utilizava, mas sim o nome de registro civil.

Salientamos, aqui, a necessidade premente de capacitação ampla de todo o corpo técnico e docente para lidar com as questões específicas da população LGBTQIA+, não apenas em relação ao direito do uso do nome social, mas de adoção de procedimentos diários que não violem e garantam os direitos dessa população. Esperamos que a universidade, espaço de inclusão, engajada em campanhas e eventos em prol da diversidade, não deixe casos como esses e tantos outros acontecerem. É uma violência simbólica contra uma população já tão invisibilizada e vulnerável, que ocupa cerca de 0,1% das vagas nas instituições federais, como levantado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). O desrespeito contínuo e a negligência com a comunidade trans contribui com a taxa de evasão escolar tão alta na comunidade, acima dos 80%, segundo a comissão de Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Ter o nome social desrespeitado é ter a identidade desrespeitada! Citamos a fala da primeira deputada trans, Erica Malunguinho: “ter os nossos corpos dentro desses espaços não é um benefício para nós, é um benefício para a universidade, que terá a oportunidade e o privilégio de lidar com mentes que resistiram e construíram intelectualidade a respeito de toda a opressão”.

Assinam a presente nota:

**Diretório Central dos Estudantes da UFJF**

**Diretório Acadêmico Ana Kucinski (Faculdade de Química).**

**Diretório Acadêmico Vladimir Herzog (Faculdade de Comunicação)**

**Diretório Acadêmico Silva Melo (Faculdade de Medicina)**

**Diretório Acadêmico Clorindo Burnier (Faculdade de Engenharia)**

**Centro Acadêmico Iara Iavelberg (Faculdade de Psicologia)**

**Diretório Acadêmico Maria Julieta (Matemática)**

**Diretório Acadêmico da Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz**

**de Fora**

**Diretório Acadêmico da Estatística**

**Diretório Acadêmico Ottoni Tristão (Odontologia)**

**Centro Acadêmico Nicholas Domingues (Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas)**

**Diretório Acadêmico Beth Bessa (Ciências Biológicas)**

**Diretório Acadêmico Benjamin Colucci (Direito)**

**Diretório Acadêmico José Roberto Tagliati (Física)**

**Diretório Acadêmico Murílio de Avellar Hingel (Pedagogia)**

**Centro Acadêmico Murilo Mendes (Letras)**

**Centro Acadêmico Galba di Mambro (História)**

**Diretório Acadêmico Lúcio Guedes Barra (Farmácia)**

**Diretório Acadêmico Gerardo Barbosa (Economia)**

**Diretório Acadêmico de Ciências Contábeis**

**Diretório Acadêmico Padre Jaime Snoek (Serviço Social)**

**Diretório Acadêmico Celina Viegas (Enfermagem)**

**Diretório Acadêmico IADDA (IAD)**

**Comissão Estadual da Diversidade Sexual e de Gênero da OAB/MG**

**Comissão da Diversidade Sexual e de Gênero da Subseção de Governador Valadares - MG**

**Comissão da Diversidade Sexual e de Gênero da Subseção de Juiz de Fora - MG**

**IEC - Instituto Educação e Cidadania/ CRDH - Centro de Referência em Direitos Humanos JF e território da Mata**

**PPS - Grupo de Pesquisa em Psicologia Social, Políticas Públicas e Saúde UFJF**

**CeR LGBTQI+ UFJF**

**Coletivo Marielle Franco - Mulheres UFJF**

**Marcelo do Carmo, coordenador do Projeto de Extensão "Identidades, Cidadania e Inclusão LGBTQIA: IV Semana Rainbow da UFJF"**

**GESED - Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade UFJF**

**Travessia Grupo de Pesquisa da Faculdade de Educação UFJF**

**APES**

**SINTUFEJUF**